

PLANO DE AULA CONSCIENCIOLÓGICO (PARAPEDAGOGIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *plano de aula conscienciológico* é o instrumento para a sistematização da ação docente da conscin, professor ou professora, visando a organização pensênica pessoal e o direcionamento claro e consistente para a transposição didática e paradidática dos holoteúdos em prol da eficácia da tares parapedagógica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *plano* vem do idioma Latim, *planus*, “plano; igual; chão; raso; nivelado”. Surgiu no Século XIV. O termo *aula* deriva igualmente do idioma Latim, *aula*, “pátio de casa; palácio; corte de algum príncipe”, adaptado do idioma Grego, *aulé*, “todo espaço ao ar livre; pátio de casa; residência”. Apareceu no Século XVI. A palavra *consciência* procede do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e esta do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Instrumento orientador da aula de Conscienciologia. 2. Roteiro para a transposição didática e paradidática das lições de Conscienciologia. 3. Formalização dos conteúdos e processos da aula de Conscienciologia. 4. Sistematização da ação de aula conscienciológica. 5. Sequência do ensino-aprendizagem conscienciológico. 6. Projeto dos objetivos e das ações refletidas para as lições de Conscienciologia.

Neologia. As 4 expressões compostas *plano de aula conscienciológico*, *plano de aula conscienciológico básico*, *plano de aula conscienciológico intermediário* e *plano de aula conscienciológico avançado* são neologismos técnicos da Parapedagogiologia.

Antonimologia: 1. Resumo da aula conscienciológica. 2. *Slides* da aula de Conscienciologia. 3. Ficha de aula conscienciológica. 4. Documento burocrático para a lição conscienciológica. 5. Improvisação da tares parapedagógica. 6. Aula de Conscienciologia ininteligível. 7. Receita infalível para a aula tarística.

Estrangeirismologia: o *rapport* com futuros alunos; os *insights* da equipex técnica de amparo de função; o *timing* da aula; o método 5W2H (*What? Why? Where? When? Who? How? How much?*) aplicado à docência.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à didática e paradidática interassistencial.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Docência.** Se a pessoa tem algum medo a respeito de **tema específico**, é melhor calar sobre o assunto, estudando e pesquisando mais profundamente o contexto. Essa é a atitude óbvia, lógica, indescartável”.

2. “**Parapedagogia.** No universo da *Parapedagogia*, o mais relevante é que o plano de ensino, ou a **grade curricular**, seja fundamentada na conduta da conscin docente”.

3. “**Parapedagogiologia.** Se você deu uma aula e não esclareceu ninguém, perdeu o seu tempo e fez alguns também perderem tempo, energias e oportunidades evolutivas. Defendamos as bases da **Reeducaciologia**. A educação evolutiva é indispensável. Se todo o mundo falasse o que pensa friamente, as pessoas viveriam em megaconflitos onipresentes. Daí, a força e a necessidade crucial da Parapedagogiologia”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Parapedagogiologia; o holopensene pessoal da Reeducaciologia; o holopensene do educador; o materpensene do preceptor; o holopensene da equipex técnica na função de amparadores; o holopensene pessoal sadio favorecendo a leitura do

campo parapedagógico; o holopensene pessoal da autocoerência cosmoética; o holopensene pessoal da Eitologia Intermissivista; os ortopensenes; a ortopensenidade; os didactopensenes; a didactopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; a autenticidade pensênica sinérgica ao campo da aula de Conscienciologia; a manutenção do holopensene mentalsomático parapedagógico.

Fatologia: o plano de aula conscienciológico; o detalhamento da tares parapedagógica; o plano de aula enquanto instrumento de trabalho do professor; as etapas antecessoras à elaboração do plano de aula; a organização do escritório e biblioteca pessoal; a rotina diária de estudo; a definição do tema e tempo da aula de Conscienciologia; o perfil dos alunos; a reflexão para a ação docente; a revisão das obras conscienciológicas qualificando a reflexão; o discernimento quanto ao real domínio do conteúdo essencial; a postura de semperaprendente; os tratados da Conscienciologia enquanto alicerce da construção do conhecimento; a lista de *insights* pré-aula; as sincronidades da pré-aula; os questionamentos para o aprofundamento do conteúdo; a autorreflexão; a sistematização das ideias; a definição dos objetivos da aula; o recorte dos conteúdos essenciais; os conteúdos previstos e complementares; a ordenação didática dos conteúdos; os tempos ideais por tópico; o respeito ao nível de alfabetização conscienciológica da turma; a escolha dos recursos e estratégias didáticas adequados ao público-alvo; a facilitação da aprendizagem dos educandos; as casuísticas pessoais; a metodologia didática em consonância com os objetivos; a pré-verificação dos recursos didáticos disponíveis; as reflexões dos estudos transformadas em reflexões didáticas; as pesquisas no acervo pessoal de materiais de cursos anteriores; a identificação dos contrafluxos; a autoinsegurança gerando autassédios; a dispersividade postergando o planejado; a zona de conforto patológica; a superficialidade do estudo alinhando por baixo o ensino-aprendizagem; a arrogância do saber desqualificando o ensino-aprendizagem; a pressuposição da escolha de conteúdos correta; a desconsideração deliberada das parapercepções e *insights*; a opção pela superficialidade intraconsciencial; as omissões deficitárias na tares; a interassistência falha; o apoio interpares na zona de desenvolvimento proximal; as recins promovendo mudança de patamar docente; a intencionalidade cosmoética da tares impulsionando o planejamento esmerado; o aperfeiçoamento do plano de aula conscienciológico fortalecendo a prática docente; o plano de aula orientado pela Holofilosofia; o plano de aula libertário e comprometido com a teática docente; a intervenção homeostática no processo evolutivo das consciências.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a atenção às parapercepções advindas do campo parapedagógico; os campos energéticos promotores da expansão de ideias; os autassédios abrindo espaço para heterassédios; o filtro cosmoético das informações paraperceptivas; a parapercepção do público-alvo assistencial; o *rapport* com os assistidos otimizando a eficácia tarística do plano de aula; a paraconexão professor-aluno-aula ampliada na tenepe; o fluxo interassistencial orientando o planejamento de aula.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo plano de aula-turma de alunos assistidos*.

Principiologia: o *princípio da interassistencialidade*; o *princípio evolutivo de o menos doente assistir ao mais doente*; o *princípio da autocoerência*; o *princípio do autorrefinamento cosmoético*; o *princípio da descrença* (PD) aplicado a si próprio; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio tarístico do autescclarecimento*.

Codigologia: o *código grupal de Cosmoética* (CGC) da turma de professores em formação; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) docente; o *código grupal de Cosmoética* exemplificado nas interrelações parapedagógicas.

Teoriologia: a *teoria e a prática da docência conscienciológica*; as *teorias da aprendizagem*; a *teoria e a prática da interassistencialidade*.

Tecnologia: a técnica da escolha dos conteúdos; a técnica das 11 perguntas; a técnica dos 5 porquês; a técnica da anatomização do conhecimento; a técnica da circularidade; a técnica do detalhamento; a técnica da evitação das automimeses dispensáveis.

Voluntariologia: o voluntário conscienciológico interassistencial multidimensional; o voluntariado da docência conscienciológica nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs); o voluntariado do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA).

Laboratoriologia: o laboratório da vida cotidiana diuturna; a docência enquanto laboratório consciencial; o labcon do docente qualificando a tares em sala de aula; o laboratório conscienciológico da Parapedagogiologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Reeduaciologia; o Colégio Invisível da Cosmoetiologia; o Colégio Invisível da Grupocarmologia; o Colégio Invisível da Holocarmologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Pararreurbanologia; o Colégio Invisível da Parapedagogiologia.

Efeitologia: o efeito da aquisição de novos saberes e novas dúvidas sendo sinal de saída da zona de conforto patológica; o efeito tarístico das autorreflexões prévias à aula.

Neossinapsologia: o planejamento de aula favorecendo o desenvolvimento de neossinapses; as neossinapses ampliando as neoideias e neoassociações do tema de aula; as neossinapses docentes beneficiando o holopenses dos assistidos.

Ciclologia: o ciclo da práxis parapedagógica.

Enumerologia: o acolhimento das necessidades dos assistidos; a autorganização pensênica; a orientação do processo ensino-aprendizagem; a ampliação das conexões paradidáticas; o detalhismo técnico; a otimização do ciclo da práxis parapedagógica; a qualificação tarística.

Binomiologia: o binômio registro sistemático–reestruturação pensênica; o binômio vontade-motivação; o binômio reestruturação pensênica–reeducação parapedagógica; o binômio reflexão-ação; o binômio reflexão individual–reflexão grupal.

Interaciologia: a interação plano de aula–holoconteúdos; a interação entre os objetivos da aula; a interação intencionalidade–eficácia da aula.

Crescendologia: o crescendo planejamento da aula–plano de aula.

Trinomiologia: o trinômio estudo-reflexão-metarreflexão; o trinômio autorreflexão–identificação do padrão pensênico–verificação da intencionalidade pessoal ao planejar a aula; o trinômio Pedagogia-Parapedagogia-Interassistenciologia; o trinômio encadeamento de ideias–sistematização de ideias–expansão de ideias; o trinômio introdução–desenvolvimento–conclusão; o trinômio teática-confor-verbação.

Polinomiologia: a sistematização das aulas otimizando o polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento; o polinômio estudo-reflexão-experimentação-metarreflexão-planejamento-esclarecimento.

Antagonismologia: o antagonismo preguiça mental / motivação pessoal; o antagonismo planejamento de aula / aula improvisada; o antagonismo verdades absolutas / dúvidas lúcidas; o antagonismo indicar caminhos / proporcionar escolhas; o antagonismo manipulação pensênica / reflexão cosmoética.

Paradoxologia: o paradoxo de a sistematização de aula nem sempre atender as necessidades reais dos assistidos; o paradoxo de o melhor detalhamento do plano de aula não significar aula acabada.

Politicologia: a política educacional da Conscienciologia; a assistenciocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço interassistencial; as leis da Cosmoética.

Filiologia: a reeducacifilia; a conscienciofilia; a taristicofilia; a cosmoeticofilia; a logicofilia; a metodofilia; a parassociofilia; a evoluciofilia; a reurbanofilia.

Fobiologia: a cogniciofobia; a intelectofobia; a bibliofobia; a leitufofobia; a criticofobia; a errofobia; a autexposiciofobia; a interaciofobia; a neofobia.

Sindromologia: a evitação da síndrome do ansiosismo a partir da autorganização consciencial; a profilaxia da síndrome da dispersão consciencial; o combate à síndrome da insegurança.

Maniologia: a mania de postergação na realização do planejamento de aula.

Mitologia: o mito de *precisar saber tudo para iniciar a docência*; o mito da *boa comunicação ser suficiente para a boa aula*; o mito de *“na hora sai”*.

Holotecologia: a argumentoteca; a ciencioteca; a abstrusoteca; a dogmaticoteca; a pedagogoteca; a parapedagogoteca; a parafenomenoteca; a desassedioteca; a despertoteca.

Interdisciplinologia: a Parapedagogiologia; a Sistemalogia; a Docenciologia; a Reeducaciologia; a Autopesquisologia; a Autopriorologia; a Mentalsomatologia; a Holomaturologia; a Autoproexologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciex assediadora; a consciex amparadora de função do professor; a consciex amparadora do aluno; a consciex aluna; a equipex; a conscin semperaprendente; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial.

Masculinologia: o professor de Conscienciologia; o reeducador; o agente retrocognitor; o amparador extrafísico de função; o professor itinerante; o parapedagogo; o professorando; o preceptor; o parapreceptor; o discente; o paradiscite; o intermissivista; o comunicólogo; o proexista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepeessista; o pesquisador; o projetor consciente; o voluntário.

Femininologia: a professora de Conscienciologia; a reeducadora; a agente retrocognitora; a amparadora extrafísica de função; a professora itinerante; a parapedagoga; a professoranda; a preceptora; a parapreceptora; a discente; a paradiscite; a intermissivista; a comunicóloga; a proexista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepeessista; a pesquisadora; a projetora consciente; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens magister*; o *Homo sapiens paedagogus*; o *Homo sapiens parapaedagogicus*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens intertaristicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens semperaprendens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: plano de aula conscienciológico *básico* = aquele contendo as informações rudimentares mínimas de conteúdo para elaboração da aula; plano de aula conscienciológico *intermediário* = aquele incluindo os registros das reflexões e *insights* do professor abrangendo todos os campos do modelo de plano; plano de aula conscienciológico *avançado* = aquele abrangendo o planejamento registrado em coerência com campo energético parapedagógico de estudo e reflexão, alicerçado na teática dos holocconteúdos e parapsiquismo atuante, otimizador da recuperação de cons e da expansão das ideias dos alunos.

Culturologia: a cultura da autorganização; a cultura da criticidade; a Holoculturologia.

Estrutura. Eis, por exemplo, na ordem funcional, 11 elementos passíveis de compor o plano de aula conscienciológico:

01. **Identificação:** o curso; o professor; o local; o horário; o tema.

02. **Público-alvo:** a faixa etária predominante; as competências; o perfil; os conhecimentos subsunçores; os elementos de *rapport*.

03. **Tempo:** a duração da aula.

04. **Puzzle parapedagógico:** o traço, a situação ou problema-chave a ser trabalhado e superado no processo de aperfeiçoamento contínuo da docência conscienciológica.

05. **Objetivo geral:** a finalidade da aula.

06. **Objetivos específicos:** as competências e habilidades a serem alcançadas pelos alunos.

07. **Holoconteúdos:** os conteúdos essenciais; os conteúdos previstos; os conteúdos complementares.

08. **Metodologia:** os métodos de ensino; os recursos e estratégias didáticas; a teática.

09. **Heteravaliação:** os critérios e instrumentos de verificação da aprendizagem.

10. **Autavaliação:** os critérios e instrumentos de reflexão da ação docente.

11. **Bibliografia:** as referências bibliográficas utilizadas.

Características. Pelo viés da *Caracterologia*, eis, em ordem alfabética, 14 exemplos de qualidades inerentes ao plano de aula conscienciológico:

01. **Adaptável:** ajusta-se às necessidades, obedecendo ao dosímetro heterodidático.

02. **Consultivo:** atua como roteiro proporcionando consulta e reverificação do processo docente definido.

03. **Direcionador:** alinha os objetivos de aprendizagem aos resultados preestabelecidos para a aula.

04. **Exequível:** apresenta estrutura de aula minuciosamente estudada para turma e tempo específicos.

05. **Explícito:** demonstra os resultados almejados e o modo de alcançá-los de maneira clara, simples e esquemática.

06. **Flexível:** permite adequação do programado às demandas do campo parapedagógico.

07. **Funcional:** faculta a seleção dos holoconteúdos mais significativos.

08. **Interassistencial:** facilita o completismo do ciclo de qualificação da práxis parapedagógica.

09. **Lógico:** possibilita a ordenação lógica e concatenada dos holoconteúdos para a transposição didática e paradidática.

10. **Orientativo:** auxilia na seleção das metodologias e estratégias didáticas e / ou paradidáticas.

11. **Participativo:** propõe interações eficazes e qualitativas pró-tares.

12. **Previsível:** evita o improviso, antecipando ações, técnicas e métodos para o objetivo de ensino.

13. **Reflexivo:** permite o exercício pensênico antes, durante e depois da ação docente.

14. **Utilitário:** seleciona e define prioridades do ensino-aprendizagem.

Exequibilidade. Segundo a *Autorreciclologia*, eis, em ordem alfabética, 9 exemplos de travões docentes a serem superados em prol da consecução do plano de aula:

1. **Acobertamento.** A evitação em experimentar metodologias ativas e interações com alunos camuflada pela aula meramente expositiva.

2. **Antipatia.** A aversão espontânea à sistematização e registro das ações para a metodologia de aula, a *interação com os alunos* e a gestão do tempo.

3. **Desconhecimento.** A falta de domínio do conteúdo, do instrumento de planejamento e / ou dos recursos didáticos enquanto possível gerador de medo e paralisação na construção do plano de aula.

4. **Desorganização.** A falta de habilidades organizacionais para criar estrutura de prioridades e metas.

5. **Dispersão.** A dificuldade de foco e síntese para a identificação do relevante levando à sobrecarga de informações e procrastinação.

6. **Impulsividade.** A ansiedade levando o professorando a seguir direto para elaboração de *slides* sem a prévia reflexão e estruturação da aula, gerando insuficiência da tarefa.

7. **Insegurança.** A dificuldade em planejar pela falsa crença de não ser capaz de ser bem-sucedido.

8. **Orgulho.** A inadmissão da dificuldade em escolher as melhores estratégias de ensino para transmitir o conteúdo de forma eficaz.

9. **Perfeccionismo.** A preservação da autoimagem gerando paralisação no registro por menorizado da futura aula e dos instrumentos de auto e heteravaliação.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o plano de aula conscienciológico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aula de Conscienciologia:** Parapedagogiologia; Homeostático.
02. **Bagagem consciencial docente:** Parapedagogiologia; Homeostático.
03. **Docência conscienciológica:** Parapedagogiologia; Homeostático.
04. **Docente conscienciológico insulado:** Parapedagogiologia; Nosográfico.
05. **Facilitador da Conscienciologia:** Parapedagogiologia; Homeostático.
06. **Fluxo interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Informação conscienciológica:** Comunicologia; Homeostático.
08. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
09. **Interação educador-educando:** Paradidaticologia; Neutro.
10. **Liderança desperdiçada:** Liderologia; Nosográfico.
11. **Parapedagogiologia:** Evoluciologia; Homeostático.
12. **Práxis parapedagógica:** Parapedagogiologia; Homeostático.
13. **Pré-aula de Conscienciologia:** Parapedagogiologia; Neutro.
14. **Trinômio estudo-reflexão-metarreflexão:** Parapedagogiologia; Neutro.
15. **Verbete:** Comunicologia; Neutro.

O PLANO DE AULA CONSCIENCIOLÓGICO ACURADO TEM BASE INTERDIMENSIONAL, PARADIDÁTICA E INTERASSISTENCIAL, ESTIMULANDO NEORREFLEXÕES AO DOCENTE LÚCIDO E EXPANSÃO DE IDEIAS À SALA DE AULA.

Questionologia. Qual a importância dada por você, leitor ou leitora, à elaboração detalhada do plano de aula conscienciológico? Quanto investe na reflexão para a ação parapedagógica? Qual o resultado observado das aulas planejadas detalhadamente?

Bibliografia Específica:

1. **Klein, William; et al.; *Manual do Professorando***; Apostila; 177 p.; 29 x 20,5 cm; espiralado; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducaciologia* (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 36 a 40 e 61 a 69.
2. **Menegolla, Maximiliano; & Sant'Anna, Ilza Martins; *Por que Planejar? Como Planejar?***; 160 p.; 14 caps.; 21 x 13,5 cm; br; 22ª Ed.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2014; páginas 57 a 92.
3. **Rocha, Adriana de Lacerda; *Do Ciclo da Práxis Pedagógica ao Ciclo da Práxis Parapedagógica Aplicados à Educação Jurídica***; 186 p.; 6 caps.; 21 x 14 cm; br; 1ª Ed.; *Editora CRV*; Curitiba, PR; 2020; páginas 25 a 87.
4. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 663 e 1.474.

A. C. Z.